5.° ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA. 8 DE JUNHO DE 1925 N.° 1275

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DEPOIS DA PEREGRINAÇÃO

Carta

de Norberto de Araujo

sobre a sua atitude

e o seu ultimo artigo

Meu querido director

Havia de parecer desdem pelo publico ou falta de respeito por mim proprio eu não me referir a algumas passagens de um artigo de ontem do *Diario de Noticias,* onde com o aproposito da peregrinação, e o pretexto do meu ultimo artigo, sou visado, e—vamos lá com Deus!—agredido. Em boa verdade, eu preferiria não escrever nada.

A minha reportagem—com o ultimo artigo destinado a uma *Pagina de quinta feira,* que é sempre pessoal—terminou. Mas o *Diario de Lisboa* não é meu, e os meus artigos são do jornal. Deixar passar em claro afirmações erradas e desmentidos equivocos, pode-nos comprometer.

Pode, principalmente, dar ao meu ultimo escrito, um proposito que não existiu.

* * *

A referencia ao «jornalismo perfeito» que eu desejaria fazer sempre, em holocausto a esta maldita vida de jornais, a mim proprio se referia, e a mais ninguem. Se eu tivesse ido a Roma, como unico jornalista, teria escrito da mesma maneira. Estou um pouco gasto, e demasiadamente desiludido e experimentado, para me lançar em remoques. Sinto cada vez mais que o jornalismo é «dificil». E por isso preparo o meu espirito, quando escrevo, para uma perfeição que não atinjo. Daí, aquele periodo do meu artigo «Balanço moral e politico», e que deu o primeiro pretexto para a cronica—tão mal empregada!—do nosso camarada Aprigio Mafra.

Os periodos do artigo do *Noticias,* intitulados «Põe-se a claro uma intriga politica», e «O Senhor Patriarca proíbido de visitar D. Manuel de Bragança» —por tal sinal já dados no *Diario de Lisboa,* até sem erros de facto — contêm a certa altura uma afirmação, que diz:

—«Norberto de Araujo, o nosso colega do *Diario de Lisboa,* que estava lá nessa altura, viu isto; mas habil, como é, *fez caixinha da noticia.*»

Refere-se o articulista ao encontro de Vanutelli com D. Manuel. Parece não ter, a alusão que me é feita, alguma importancia. Tem.

O Padre Cardoso, meu amigo desde criança, chegou ao Hotel Imperiale e disse-me: «Norberto: O Cardeal Vanutelli visita agora Sua Magestade no Excelsior. E' uma noticia que te pode interessar.» Agradeci, e fui ter com o Mafra: «Acho que deves lá ir. A mim não me interessa muito. Podes avistar-te com D. Manuel.» Eu sabia que o Mafra tinha essa pretensão legitima, tendo até tocado nisso ao dr. Cancela de Abreu. O Mafra estava escrevendo um artigo. Retorquiu-me: «Não deixo agora o que estou a escrever. Vai tu. Eu fico com a tua petiza.» Fui. Uma hora depois voltei. Contei tudo ao Mafra. Disse-lhe que falei ao sr. Aires de Ornelas, e até lhe disse da minha possibilidade de falar a D. Manuel — e do que desisti.

Assim é que foi. Ao contrario da «caixinha», que não houve, o que houve foi como sempre franca e desassombrada camaradagem. A historia, tal qual o Mafra a pôs, envolve uma acusação de deslealdade. Desmancho-a.

A proposito, e por incidente: não sei senão vagamente o que o Mafra diz pelas redacções e pelos cafés, da minha camaradagem com ele em Roma. Não sei, e já agora começo a ter medo de saber. Dispensei ao Mafra, como ele me dispensou a mim, a mais leal, a mais franca, a mais constante, a mais sincera, e até a mais util camaradagem profissional. Não ha surpresas, nem faltas de memoria, nem colegiais e injustificados despeitos, nem amuos infantis, nem erradas compreensões do que é a missão profissional, nem estados infelizes de espirito, nem cegueira, nem predisposição para a intriga,—nem até falta de lealdade!—que possam dar ao Mafra, ou a quem quer, o direito de dizer, supor ou acreditar que eu procedi, com o meu colega, e amigo até este momento, pelo menos, de uma maneira «habil», que queira significar «ardilosa». Para cumprir o meu dever, não precisei nunca de obedecer a este principio. Para ajudar os outros a cumprir o seu sobra-me alma, alegria, confiança em mim—e a virtude, unica de que me orgulho, de ser constante nas minhas afeições de coração e de inteligencia.

* * *

Que apodei os padres da Peregrinação de ignorantes, hipocritas, caciques.

Não é exacto. Está longe de corresponder ao espirito e á letra do meu artigo.

Compreendi o golpe. E respondo a ele, confrangido, porque com esse golpe se pretende indispôr uma parte da opinião publica religiosa contra o *Diario de Lisboa.*

Mafra leu mal. Lá, sentiu bem. Mas cá —lê mal. Confundiu uma observação com uma acusação. E tomou a parte pelo todo. Perdeu o cronista do *Diario de Noticias* uma oportunidade para fazer um explendido, orgulhoso e verdadeiro artigo. Preferiu uma especulação grosseira, de talhe trivial e odioso, que não lhe vai nada bem.

Do Padre da peregrinação, de cujo conjunto moral tenho e tive a melhor impressão, escrevi:

—«Sinto-o e admiro-o».

Fazendo valer as excepções, e em termos que são elogiosamente claros, referi-me aos sacerdotes, assim:

—...«á élite dos que se formaram em Roma e em Coimbra»,

Não pode haver padres mais dignos, doutores mais sabedores em todo o clero universal.

—...«áqueles que a educação tornou gentis, a sabedoria moral, senão a experiencia, tornaram tolerantes...»

Encontrei padres de cidade e de aldeia, verdadeiros modelos de homens e de cristãos..

—...«áqueles que persistem em ser simples, bucolicos, naturais, povosinho humilde...»

Que bem me soube o convivio com certos padres, abades e curas, de uma simplicidade tocante, e de uma castidade de alma consoladora para a minha sensibilidade!

E tive ocasião de me referir a essa nobre figura que é o dr. Joaquim Pontes, português de alta isenção e profundo patriotismo, e ainda ao humilde padre Cruz, de Lisboa, um santo, varão cheio de virtudes, a quem Mafra se confessou em Lourdes, e a quem tem de se ir confessar outra vez do pecado feio de desmentir, por capricho, um camarada que ele sabe que tem razão, e que a par do elogio a render, tem tambem algumas obrigações morais e jornalisticas a cumprir, para que isto de jornalismo seja imparcial e digno, e não pareça um oficio servil, uma «aldrabice» pegada, desmentindo-se a observação sincera tirada em Roma com a observação calculada urdida em Lisboa, isto ao sabor de influencias, e de transitorios e desalentados estados de alma.

Fiz restrições. Apontei a falta de compostura de alguns padres. Tive a franqueza necessaria de dizer que, em regra, não me sensibilizaram tanto como o povo. E escrevi que os seminarios têm de dar padres modernos, teologos sim mas pastores, cantores sim mas educadores, homens simples sim, mas homens correctos.

E' tudo verdade!

E isto que eu escrevi com um proposito honesto, que ninguem me obrigará a abandonar, de manter a independencia dos meus juizos; isto que eu escrevi com o objectivo construtivo que nunca devemos perder de vista, porque só a mentira é dissolvente, é isto que o Mafra, meu companheiro, que viu comigo, que confidenciou comigo, que percebeu e adivinhou comigo, é isto que o meu camarada vem atacar, exactamente quando tinha tanta cousa, com espirito, a escrever de Roma!

Vejam que curioso: o Mafra, que não toma a serio, em Lisboa, nem de[illegible], nem politicos, nem ministros, [illegible]dres, rindo de tudo, caricaturando tudo; o Mafra, que é uma consagrada piada jornalistica do nosso tempo, que em Roma foi um artista a criticar e um barra a fazer comentarios; cujos ditos, observações, perspicacias eram constantes e finas, como um coral—é ele que aparece, de repente, em Lisboa, a tomar a serio o papel de censor dos camaradas, esquecendo-se até de *que eu não tenho a memoria estragada,* embora tenha vivissimo e disciplinado, quando interessa á colectividade, o espirito de prudencia, que manda estabelecer limites á verdade, ainda na hora em que a honra profissional, é atacada de flanco.

Para quê estabelecer o equivoco de que eu ataquei o Clero, e a insinuação de que procedi de má fé—quando no meu artigo e no meu pensamento o que está é um alto respeito pela missão sacerdotal—que não pode nunca, nunca, admitir rebaixamentos, grosserias e deselegancias morais, e para as quais a benevolencia é cumplicidade, e o «achar bem»—é incitamento?

E foi um Padre quem me veiu agredir no *Diario de Noticias?* Não. Foi um jornalista. E mais que jornalista: foi um colega. E mais que colega: foi um amigo.

* * *

As pessoas que me viram em Roma de braço dado com o Mafra, saltem sôbre este incidente, que eu reduzo ao minimo, e estou tratando com certa magua.

Antes de pôr ponto final, quero repetir o que escrevi sôbre o Episcopado, para quem estes assuntos não são indiferentes.

—Em Portugal, os Bispos, com o Patriarca á frente, representam uma grande força moral, num indiscutivel e notavel conjuncto de mentalidades, servidas por um patriotismo, por uma sensata interpretação dos fenomenos politicos e sociais, e ligados por uma disciplina, que não só serve a Igreja, mas serve a Nação.

E da Peregrinação, em sintese e resumo final, tracei:

—Não posso deixar de afirmar que Portugal saiu honrado do concilio dos Povos que se reuniu agora na capital da cristandade, e que esse triunfo de compostura e elegancia (que pequenos desvios não alteraram) se deve ao prestigio tradicional e incontestavel da Igreja e do catolicismo da gente portuguesa.»

E' isto que urge fixar, e era assim que eu gostava de ter visto escrever o Mafra.

O artigo do *Noticias,* já não foi para mim lição. Para ele, então, é que talvez seja, porque a gente ensina-se muita vez a nós proprios.

Desculpe, meu querido Director. Eu tive a impressão disto. Não quando cheguei a Lisboa, e comecei a ver o Mafra triste como um cirio, e em certos homens a tristeza é sinal de desconfiança. Eu tive a impressão disto em Roma, quando principiei a ser, estreita e lealissimamente, camarada dele. Estas coisas não falham nunca.

Norberto de Araujo

Tauromaquia

Uma corrida soporifera . . .

Se Simão da Veiga (filho) não tivesse, com o valor e a alegria da sua arte, posto uma nota toureira, na lide dos bailarinos que a Sociedade Agricola da Golegã enviou ao Campo Pequeno, não valeria a pena gastar duas linhas com a vergonhosa tourada de ontem...

O publico saiu aborrecido, e só não protestou vivamente porque ia tonto de sono ao tomar o electrico para os Restauradores.

De quem é a culpa? Quem tem a responsabilidades de se exibirem aos olhos do povo que tem «aficion» e que paga caros espectaculos que só servem para desacreditar a festa? A culpa pertence, um pouco, a todos. Mas uma das razões dessa vergonha é a situação em que se encontram os organisadores de corridas, colocados ante este dilema: ou arranjar corridas baratas e más, — e é quasi certo perderem pouco, — ou organisar «carteles» caros — e é quasi certo perderem muito... Não ha direito! E, a continuar isto assim, não sabemos que amargos transes estão reservados para a festa...

* * *

Na tourada de ontem, o publico aplaudiu com justiça Simão da Veiga (filho) que é já hoje o seu idolo — e que bem o merece, porque, a par de admiraveis faculdades, possue como poucos, uma «vergüenza torera» que a «aficion» compreende e admira justamente. Todo o seu trabalho foi valente e artistico e o par de bandarilhas com que rematou a lide do primeiro bailarino foi colossal.

Ignacio Sanchez Mejias, a pé, esteve valente como sempre. Mas, por conselhos de amigos dos diabos, fez um intermedio comico a cavalo que o publico entendido assobiou como devia... Valhanos, como compensação, a ideia de que, no dia 21, Algabeño que é um «caballista» notavel, fará em montadas suas, no Campo Pequeno, a demonstração de que a arte de «rejonear», ressuscitada em Espanha por Cañero, não morrerá com o formidavel cavaleiro-toureiro cordovez.

Agostinho Coelho e Plá Flores cravaram varios pares muito bons.

Do resto, que dizer? Que Cadete têve um bom par e foi colhido dentro da trincheira por um dos bailarinos? Que o 7.º bicho levou apenas meio par? Que o publico saiu da Praça a abrir a boca, de sono? Não vale a pena...

EL TERRIBLE FELIX

Um triunfo de Algabeño

PUERTO SANTA MARIA, 7 — Na corrida de hoje, em que tomou a alternativa o matador José Belmonte, Algabeño teve uma grande tarde. As suas «faenas» foram enormes, tendo cortado duas orelhas. O notavel matador foi sacado em ombros e aclamado nas ruas. — (Especial).

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

Lanificios Nacionais
VENDAS A DOMICILIO
ENVIAM SE AMOSTRAS
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

CRONICA FINANCEIRA

A mensagem do presidente da Republica do Brasil

e as finanças brasileiras

A mensagem apresentada na abertura da segunda sessão da decima segunda legislatura do Congresso Nacional pelo Presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Artur Bernardes, é um documento que, depois de ter impressionado favoravelmente os parlamentares, está sendo discutido, para melhor dizer, estudado, pela imprensa com a larguesa só merecida pelos acontecimentos de maxima importancia.

O provecto quotidiano fluminense, que é o «Jornal do Comercio», tem lhe consagrado sucessivos artigos em que o importante documento fica exaustivamente analisado.

E' um desses artigos que, com a devida vénia, recortamos o que se segue:

* * *

«O sr. dr. Artur Bernardes veio para a presidencia da Republica com a responsabilidade do governo restaurador que havia consolidado as finanças de Minas. O ambiente era diverso, os meios de acção diferentes, a repercussão dos actos governamentais decisiva, mas para a opinião publica, com muita razão a melhor garantia do novo quatrienio, era a administração mineira.

As condições da União são diversas, pois os poderes federais tendo de regularisar a situação monetaria geral, influem de varios modos no meio economico e, portanto, os actos administrativos, em muitos casos, têm repercussão nos mercados e na vida industrial, comercial e agricola, o que não acontece senão raramente com as medidas dos governos estadoais.

A situação encontrada pelo governo do sr. Artur Bernardes era dificil, pois essas, acumuladas, haviam desequilibrado os orçamentos, aumentando a divida fluctuante, elevado de um modo intenso e inesperado o meio circulante. Tendo de solver de pronto varios compromissos que não tomára, mas cuja liquidação era obrigado a realisar, tendo de atender a um serviço de divida majorado com operações recentes e com o producto já aplicado, tendo de se desembaraçar dos emprestimos do café para estabelecer a sua propria politica, o sr. Presidente Artur Bernardes enfrentou uma situação especial que, com a sua alta capacidade administrativa, dominou em pouco tempo.

Os «deficits» subiam a grandes quantias, e o novo governo teve de ser severo na redução das despesas, de melhorar a arrecadação para ir diminuindo os «deficits», sem criar novos encargos.

Apesar dos motins provocados por maus brasileiros, através das despesas criadas pelas operações militares, o sr. Presidente Artur Bernardes prosseguiu a sua obra de restauração financeira e de propulsão economica.

Antes de tudo, era necessario reduzir as despesas e aumentar a receita, sem recorrer a emprestimos no momento da regularização.

O «deficit» em 1922 atingiu a 449 mil contos. e semelhante diferença não pode desaparecer dos orçamentos sem um esforço continuado e tenaz. O sr. Artur Bernardes conseguiu, entretanto, muito e de tal forma que no exercicio de 1924 o «deficit» não passou de cem mil contos. Isso já é um atestado dos resultados da politica inaugurada, que tem obtido acrescimos excelentes na receita.

Se não fôssem, portanto, os perturbadores da ordem, o governo actual poderia apresentar o completo equilibrio orçamentario em 1924. Para verificar essa asserção, basta atentar, como diz a mensagem, «no volume do «deficit» verificado no ultimo exercicio e nas despesas com as medidas tendentes a assegurar a ordem publica, condição precipua e essencial da vida do país e da expansão de seu trabalho.»

O sr. dr. Artur Bernardes não se afastou de seu programas e, em materia financeira, procurou obter o equilibrio orçamentario. Pelo que já conseguiu, apesar dos motins, prova que o «deficit» teria desaparecido em 1924 se os maus e desviados brasileiros não tivessem promovido os levantes já sufocados.

A redução sistematica dos «deficits» é uma demonstração da acção segura e eficiente do actual governo. A proposito, a mensagem encerra dados auspiciosos e incontestaveis.

Em 1922, o «deficit» foi de 449 mil contos. Em 1923, graças aos esforços do actual Governo, reduziu-se a 200 mil contos o «deficit».

Entretanto, «o progressivo aumento das rendas e a continuação do programa de economias deram como resultado baixar ainda mais o «deficit» em 1924, o qual pode ser avaliado em quantia inferior a 100 mil contos de réis.

Esse resultado foi obtido, apezar das operações militares e tendo ainda de suportar o Tesouro os juros da divida flutuante, no valor de 70 mil contos.

Outros dados da mensagem esclarecem o esforço restaurador do Governo. A receita para o exercicio de 1922 foi orçada em 92.276:320$000 réis ouro e 727.673:000$000 papel, tendo a arrecadação atingido a 75.397:137$426 ouro e 653.475 004$716 papel.

A despeza subiu a 83.766:602$447 ouro e papel 1.074.179:793$ 62. Comparada a receita arrecadada com a despeza effectuada aparece o «deficit» de 8.369:465$021 ouro e 420.704:788$545 papel. O cambio médio do exercicio foi de 8 d., o que dá o valor de mil réis papel a 3$375. Assim o «deficit» total, feita a conversão do «deficit» ouro a esse tipo, é de 448.951:173$991.

Os algarismos referentes ao orçamento de 1923 dão como receita prevista, em ouro, 97.586:320$000 e em papel 778.025:000$000. A arrecadação produziu, em ouro, a quantia de 98.900:683$138 e, em papel, 742.242:500$495. A arrecadação excedeu, portanto, 1.314:362$138, em ouro, á previsão orçamentaria, e, a em papel, foi inferior na importancia de réis 35.782.499$505.

O «deficit» foi, portanto, de rs. 224.374:086$508, pois o saldo ouro atingiu a 12.130:811$545 e o deficit» papel baixou a 279.142:738$460.

Convertido o saldo em ouro a papel, ao cambio medio do exercicio, isto é, 6 d. por 1$000 ou ouro 1$000 =papel 4$500, o que dá, papel, 54.768:651$952, e deduzido este saldo do «deficit», em papel, de 279.142:738$460 encontra-se o «déficit» liquido de reis 224.374:086$508.

A organização dos serviços de contabilidade permite analisar esse esforço, pois a Contadoria Geral da Republica já poude apresentar algarismos mais completos sobre 1923 e estabeleceu o balanço de 1924, ainda em periodo de liquidação, pois o encerramento definitivo é a 30 de Abril. Esses algarismos ainda dependem do periodo adicional da liquidação, mas a sua expressão já é muito significativa.

A lei orçamentaria estimou a receita em 102.890:600$000 ouro e 921.898:000$000 papel. A arrecadação produziu, em ouro, a quantia de 115.618:913$759 e em papel 842.956:925$564.

A receita total prevista foi de réis 1.384.905:700$000, papel; pois essa é a soma da estimativa da receita papel com a conversão da de ouro, que ao cambio de 4$500 por 1$000 produziu 463.007:700$000.

A arrecadação ouro, feita a conversão ao cambio de 6 d., atingiu a 520.285:111$915, superior assim á prevista. A arrecadação papel produziu 842.956:925$564. Assim, se a arrecadação ouro é maior do que a previsão, a papel é inferior.

A arrecadação geral ficou em 21.663:662$521 inferior á previsão.

A despesa em ouro efectuada foi de 83.865:258$439 rs., ficando assim um «superavit» de 31.755:655$320 rs.

Os dispendios em papel atingiram a 1.075.595:896$012, deixando assim essa rubrica 232.633:970$448 de «deficit».

Fazendo, porém, a conversão do saldo ouro ao cambio de 6, obtem-se quantia suficiente para reduzir o «deficit» efectivo a 89.738:521$508.

Como bem acentua o sr. presidente da Republica, «o resultado do exercicio de 1924, assim demonstrado, não deixa de ser animador».

Esse «deficit» foi registrado entretanto, pela necessidade do pagamento dos juros da divida flutuante (70 mil contos), da gratificação provisoria e no custeio de creditos adicionais, «muitos dos quais representam despesa reproductiva, por prover á construção de estradas de ferro e a outros factores de enriquecimento do patrimonio nacional.»

O governo foi inflexivel no seu programa de economias.

O sr. presidente acentua com razão a necessidade de restringir ao minimo as despesas no exterior, «a fim de se não onerarem as compras com despropositadas diferenças de cambio, e principalmente, para que a concorrencia do governo no mercado de cambio se não exercite em acquisições vultuosas de cambiais».

O sr. presidente tem sido severo na sua politica de economias, mas a experiencia lhe sugeriu medidas, cuja indicação será, por certo, tomada em devida conta pelo congresso.

A despesa com o pessoal é excessiva. Convem portanto, que o congresso estude a reforma da nossa organização burocratica, de modo a reduzir o pessoal activo, dando-lhe maior remuneração e responsabilidade e simplificando o processo actual que gera a irresponsabilidade dos funcionarios.

«Em obediencia á determinação legislativa, diz a mensagem, e de acordo com a letra e do art. 36, da lei de despesa do corrente exercicio, o governo nomeou uma comissão de pessoas conhecedoras dos serviços de fazenda para estudar todos os quadros de funcionarios desse ministerio, definir as respectivas categorias e propor as vantagens que a cada um deve competir. Na forma da regra estabelecida no citado dispositivo, até 31 de Agosto deste ano, será enviado ao Congresso Nacional o trabalho da comissão, acompanhado da demonstração da despesa actual e da resultante da equiparação, nas condições que forem sugeridas.»

O sr. presidente faz um apelo ao congresso para atender ás sugestões que essa comissão deve formular.

A mensagem pede a reforma do montepio, cuja situação de «deficit» não deve continuar e mostra a conveniencia de modificar o regime de compra de material. E' preciso simplificar o processo de compra, para permitir os pagamentos á vista e, se não for possivel, a prasos comuns na pratica comercial.

Com o regime actual, os fornecedores, como não contam com o pagamento certo, tiram percentagem desse empate de capital. A concorrencia publica não corrige esse mal, pois o «conluio inevitavel dos fornecedores constitui, de facto, uma burla no principio das concorrencias.»

Outra medida lembrada pelo sr. presidente é a de «constituição de uma comissão de compras que especulasse o mercado e estivesse habilitada a comprar, em grosso, os materiais de expediente e custeio comuns e necessarios aos diversos departamentos da administração publica. Poder-se ia, dest'arte, estabelecer tipos de materiais que seriam comuns em todas as repartições e adquiridos de uma só vez para todas elas».

O sr. dr. Artur Bernardes sugere tambem, para obter redução de gastos «a criação de um premio pela economia que realizassem os ordenadores da despesa nas dotações orçamentarias de que pudessem dispor».

A proposito escreve o sr. presidente:

«Certamente, muito temos a confiar no patriotismo e no zêlo dos funcionarios a cuja responsabilidade está confiado o manejo dessas verbas, mas se aos arrecadadores se premeia a vigilancia fiscal com o estimulo das multas impostas aos infractores, não ha por que deixar de recorrer a estimulo identico, quando se deseja economizar».

Realmente, as grandes organizações comerciais e industriais dos paises saxonios usaram sempre desse processo para obter redução de despesas gerais e do custo da producção.

Vimos assim, com esse resumo o que o govêrno já realizou para o equilibrio orçamentario e o que o sr. Artur Bernardes recomenda ao Congresso para tornar mais segura e pronta a acção restauradora das nossas finanças. Tudo isso constitui um programa que honra uma administração e o estadista que o promove e executa.

SCALABITANOS
Deliciosissimos Hacres! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 719
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Pernes, D. Emilia de Castro Eça de Queiroz, D. Maria Isabel de Assis Mascarenhas e Barros, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria de Assunção de Mendonça de Siqueira (S. Martinho), D. Maria da Assunção Rego Alvim Rezende, D. Helena de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita Moura Borges, D. Maria da Piedade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Antonia Simões Ferreira e D. Matilde Carolina Cardoso Muñoz.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira Cabral Infante de La Cerda, José Rino Frois, João Carlos Raposo de Sousa Alte, Eduardo Moser, Paulo Bandeira Coelho, George Reynolds, Miguel Maria de Saldanha da Gama de Cebedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Maria Guedes da Cunha.

A Caridade

A opereta «Toni»

E' esta noite, ás nove e um quarto, que se realiza no Politeama a segunda recita de caridade em que se representa a linda opereta inglesa «Toni», que tanto sucesso alcançou na noite de quarta feira, representada por distintos amadores. Depois do espectaculo haverá baile no «foyer», seguido de ceia.

Recita elegante

A'manhã novamente o Politeama será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa seciedade elegante, pois realiza-se a festa artistica da gentil actriz Maria Clementina, com a penultima representação da magnifica peça «Quando o amor acaba», na qual a festejada tem um soberbo trabalho.

Noites de arte

No S. Luis

Assistencia elegante á festa da grande artista Mercedes Serós:

D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria de Lourdes Titto de Vasconcellos Thompson, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Margarida Mendes de Almeida Bello Ramos, D. Angelica Mitre Conceição e Silva, D. Laura Sant'Anna Galhardo, D. Bella Jemes Esteves da Fonseca, D. Maria Erminio Cantilo, D. Maria Thereza Correia Pereira Bello, D. Rosa Paes Lopes e filha, D. Josefina Vaz Martins, D. Maria da Gloria Vaz Martins de Avellar, D. Maria José Vaz Monteiro Nazareth, D. Deolinda Sant'Ana, D. Maria Serzedello Ribeiro da Silva e filha, D. Rachel Bello, madame Annibal Gomes Contreiras, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Joaquina Mitre e filha, etc., etc.

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica do distinto actor Alexandre de Azevedo realisada ontem, no Politeama, com a premiere da interessante peça «Quando o amor acaba»:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, D. Epenina Mackee, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria de Castello Branco Arantes, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Palmyra da Costa e Silva, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Filippa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Anna Judice de Vilhena, Madame Rey Colaço, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Suzana Ayres de Gastro, D. Maria Jaciata Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Amelia de Vasconcellos Porto de Vilhena, D. Joanna Rey Colaço de Castro Freire, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Hersilia dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, Madame Alfredo Cortez, D. Mariana Barbosa Sctto Mayor de Ricou, D. Ida dos Santos David, D. Maria Gabriella Goulard de Sousa Caldas Fortes, Madame Fernando Novaes, D. Ermelinda Miranda e Sousa, D. Helena de Azevedo, D. Philomena Borges Lamarão, D. Eulalia e D. Adelia Pereira. D. Laura Barbosa Sctto Mayor, etc., etc.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem:

Viscondessa de Silvares, condessas de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Maiorca, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Julia de Araujo, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalvesr D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques e filhas, D. Berta de Sousa Rego Sobral. D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Sofia Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria da Conceição Ricca Melo Borges, D. Maria Natalia dos Reis Torgal, D. Judith Pinto, D. Alice Barcellos, D. Maria Ana e D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, etc., etc.

Em viagem

Para Madrid seguiram hoje, no rapido, os srs. Ernesto Anastacio e D. Juan Romero.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 9=Comp. Mimi Aguglia. «Infiel?...».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«Chic-Chic»—Mercedes Serós.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,15=«Tony».
Teatro Novo=A's 9=«Knock ou a vitoria da medicina».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

RIPOLIN para cimento e paredes humidas

Lisboa Pension Hotel
(Antigo LONDON PENSION HOTEL)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 17

OS NOSSOS «CABARETS»

Sensacionais estreias

no «Bal-Tabarin»

Inauguraram-se no sabado os novos espectaculos no *Bal-Tabarin*, da Rua da Gloria, tendo-se estreado a encantadora bailarina Carmen Belinez, que obteve um pleno exito.

A coupletista e bailarina Cruz Mozart que ontem debutou pela primeira vez teve um incontestavel sucesso nos seus «couplets» e nos seus interessantissimos bailados, sendo muito aplaudida.

Hoje completa o programa Mary Medina, a mais extraordinaria artista de cantos regionais e flamengos que se faz acompanhar pelo seu guitarrista José Rodriguez.

A noite sensacional é na quarta feira, em que se estreia um interessante quadro flamengo composto de um homem, cinco bailarinas e uma cantadora. Este explendido numero deve causar grande sensação, sendo de esperar que no dia 10 o *Bal-Tabarin* seja pequeno para comportar todas as pessoas que desejam assistir á sua apresentação.

Por este elenco se vê, que o proprietario do *Bal-Tabarin*, não se poupa a esforços e a despesas, para bem servir o publico que lhe tem dispensado os mais rasgados elogios, trazendo ao nosso país os melhores numeros de variedades que se encontravam em pleno sucesso em terras de Andaluzia.

As sessões e o baile principiam ás 9 horas da noite, estando o restaurante habilitado a fornecer ceias magnificas e por preços de réclame.

O "KEAN,, EM LISBOA

Inicia-se a sua exibição no proximo dia 11

O «Diario de Lisboa» já se referiu ao caso sensacional de se iniciar no proximo dia 11 no Politeama e no Olimpia a exibição das ultimas novidades cinematograficas estrangeiras. Trata-se de uma iniciativa por muitos titulos digna de aplauso geral. Para a sua realisação se empenharam decididamente Leopoldo O' Donnell e o conhecido e activo empresario Luiz Pereira. Da conjugação dos esforços destes dois homens de teatro resultou a serie de espectaculos que hão de certamente alcançar um sucesso digno dos esforços até hoje dispendidos.

O *Kean*, que abre essa série de espectaculos, é uma super-produção admiravelmente concebida e realisada, marcando uma *étape* verdadeiramente triunfal na vida do cinema em todo o mundo. A critica teceu-lhe lá fóra os mais rasgados e os mais merecidos elogios. Ao *Kean* seguir-se-hão outras peliculas igualmente famosas, avultando entre elas a admiravel produção espanhola «Relicario do toureiro», a que oportunamente faremos as devidas e merecidas referencias.

OS GRANDES ESPECTACULOS

Lucrecia Borgia

De dia para dia se acentua o enorme exito da super-produção de Richard Oswald «Lucrecia Borgia» em que o notavel enscenador faz maravilhas, secundado pelo seus interpretes, a formosa Liane Hard, o genial Conrad Veidt no papel de Cesar Borgia e outros grandes actores e formosas actrizes. A primeira jornada retira em plano exito e a segunda e ultima epoca estreia-se amanhã no Cinema Condes. Este cinema mantem assim esse titulo de supremacia afirmando-se aquele em que mais secunda a parte artistica dos seus programas.

LANIFICIOS

PARA FATOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos

Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos

Grandes Armazens da Beira

SECÇÃO DE ALFAIATE

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

(Esquina da R. dos Fanqueiros)

FELICIANA DE CARVALHO

CHAPEUS

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS

R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 15, R/C

TELEFONE N. 3.789

UMA QUESTÃO GRAVE

SENHORIOS E INQUILINOS

Como os Grandes Armazens do Chiado se encontram envolvidos numa questão seria com os seus senhorios, que sem rasão nem justiça pretendem torpedear-lhe os seus direitos

Já Bocage, numa das suas satiras mais contundentes que o *casse-tête* de um policia, se referia á dificuldade que ha em se fazer reconhecer nos tribunais a razão que nos assiste. Que admira, pois, que apenas uns anos volvidos sobre esse tempo em que triunfaram as satiras bocageanas, ainda hoje a situação permaneça a mesma?

Toda a gente, mais ou menos, se tem queixado e queixa dos tribunais. Não é que as leis não sejam claras. E' que todas elas se prestam ás mais mirabolantes intervenções, cada inteligencia querendo vêr nelas uma faceta diversa daquela que lhe imprimiu ou quiz imprimir o legislador. Daqui nasce a chicana; da chicana a má-fé; e da má-fé o campo vasto que se presta á negaça de todas as razões, por mais fortes e visiveis que sejam ou que pareçam.

* * *

Vem isto a proposito da questão latente entre os senhorios do predio em que estão instalados os Grandes Armazens do Chiado e a firma locataria. Os senhorios, que são os srs. viscondes de Sacavem, os condes de Bobone e os condes da Ponte, resolveram pôr de parte os contractos de arrendamento firmados e, agarrando-se aos farrapos pendentes duma lei em vigor, pretendem um aumento de renda que não passa de uma iniquidade sem nome.

Pois, senhores! Mais uma vez se prova que Bocage tinha razão ao fazer as suas satiras contundentes. Os senhorios não têm razão. Mas o Tribunal do Comercio, que, na pessoa do juiz sr. dr. Aires de Castro, julgou o processo, deu-lhes razão e condenou os Grandes Armazens do Chiado tão amplamente como os senhorios requeriam!

E' espantoso, mas é assim mesmo!!

* * *

Não pode o caso, todavia, passar tão despercebido que o publico não o conheça em todas as suas minudencias. Esta questão do inquilinato, sendo interessante pelo aspecto assumido, é um novo precedente que se abre intempestivamente, e que ameaça todos os inquilinos na segurança que depositaram nos seus contractos de arrendamento, que assim não passarão de futuro de simples formalidades sem valor.

Convém, pois, dar a conhecer o caso nos seus pormenores mais salientes, para que o publico saiba com que pode contar na emergencia semelhante.

Em 28 de Abril de 1904, os Grandes Armazens do Chiado fizeram um contracto de arrendamento do predio onde estão instalados, e que por esse contracto devia terminar em 31 de Dezembro de 1923, pela renda anual de 19.200$00; em 4 de Janeiro de 1909, porém, foi celebrado novo contracto entre os senhorios e a inquilina, sendo nesta escritura prorrogado o prazo do arrendamento por mais 45 anos e passando a renda a ser, até 4 de Dezembro de 1923, de 22 200$00, e daqui até ao fim do contracto de 30.000$00.

Além desta renda, os Grandes Armazens do Chiado ficaram com a obrigação de pagar a contribuição predial e todas as contribuições que, de futuro, recairem sobre o predio: e a pagar o premio do seguro fixado pelos senhorios e ainda a custear todas as despezas necessarias de conservação.

* * *

Como se vê por estas bases essenciais do duplo contracto, os Grandes Armazens do Chiado estavam em caso especialissimo de arrendamento, em que as leis sobre inquilinato em geral não podem deixar de ser visadas uma vez que o contracto, feito em tais condições, é regulamentado automaticamente pelo cumprimento das suas prescrições, garantidas á sombra do Codigo Civil. Este contracto só poderia ser modificado ou caducado por previo entendimento entre as partes contratantes, ou então pela falta de cumprimento de qualquer das suas prescrições.

Em mais nenhum caso...

Pois não foi assim. Pensaram os senhorios que, após a promulgação das leis 1368 e 1662, poderiam á sua vontade modificar o contracto conforme entendessem, obrigando os Grandes Armazens do Chiado a pagar-lhes uma verba mais avultada. Foi estribados nestas duas leis que eles intentaram a acção neste sentindo. E, contra tudo o que era de supôr e contra o que toda a gente esperava, o juiz do Tribunal do Comercio sr. dr. Aires de Castro prontamente lhes sancionou o desejo, condenando os Grandes Armazens do Chiado.

* * *

Querem os leitores saber o que resolveu a Comissão de Legislação Civil e Comercial da Camara dos Deputados, quando lhe foi presente o projecto de lei 1662? Resolveu dar o seguinte parecer:

> «Quanto ao artigo 5.º é de parecer que deve ser aprovado. Ha contractos a longo praso, com obrigações especiais de inquilinos quanto a obras, pagamentos de contribuições e outras. Os inquilinos nestas condições não devem ficar sujeitos ao mesmo regime daqueles que as não tem. Propõe que no § 1.º do artigo 5.º se eliminem as palavras que estão além da palavra «recibos».

Os legisladores tomaram na consideração o parecer da comissão, e ao artigo em questão foram cortadas as seguintes palavras:

> «... e será sempre permitida, seja qual fôr o inquilino, a natureza do contracto e a sua duração».

Ha, porventura, uma opinião mais clara do que esta? Como é que os tribunais podem vêr na lei uma coisa que lá não está e que os legisladores que a fizeram *propositada e conscientemente* lhe tiraram a tempo?

Basta isto para se vêr que a sentença do juiz sr. dr. Aires de Castro é irrita, nula e revoltante.

* * *

O distinto causidico sr. dr. José Montez foi encarregado pelos srs. Nunes dos Santos & Companhia, proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado, de elaborar a defeza dos seus direitos, que tão intempestivamente foram atacados. Facilmente e com um brilhantismo inteligente, o sr. dr. José Montez colocou a questão no seu verdadeiro pé, destruindo a golpes de razão as alegações aleivosas produzidas pelos senhorios, e demonstrando duma maneira clara e iniludivel a justiça que assistia aos Grandes Armazens do Chiado.

No final do seu *Memorial*, em que a questão é examinada com uma proficiencia e um espirito de analise inimitaveis, o sr. dr. José Montez diz, e estas suas palavras dispensam mais largos comentarios:

«Os srs. viscondes de Sacavem, condes da Ponte e condes de Bobone não têm razão. Di-lo a lei. E, porque a não têm, não podem esperar dos tribunais outra coisa que não seja o reconhecimento dos direitos da firma sua inquilina e comproprietaria».

Na verdade, assim é, e estamos convencidos que assim pensarão tambem os tribunais mais superiores, que de modo algum poderiam sancionar, sem quebra de prestigio para si e para a lei, a sentença iniqua do juiz sr. dr. Aires de Castro.

CARLOS SILVA

(AGENTE DE PUBLICIDADE)

Participa aos seus ex.mos anunciantes que foi nomeado agente geral de publicidade em Lisboa do «Primeiro de Janeiro» aguardando antecipadamente o favor das suas ordens.

Agencia do PRIMEIRO DE JANEIRO (Telf. N. 3989) Rua do Mundo, 125, 1.º

LISBOA

Escritorio (provisorismente) R. da Mãe d'Agua, 38-1.º

Questão interessante

A firma NUNES DOS SANTOS & C.ª proprietaria dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, ficou no dia 27 de Maio ultimo, verdadeiramente surpreendida ao deparar nos dois jornais monarquicos de Lisboa, — «Correio da Manhã» e «A Epoca» —, com uma local, de chapa, em que se noticiava a publicação duma sentença proferida no Tribunal do Comercio, julgando uma acção em que a mesma firma é interessada, tendo como parte contraria os senhores Viscondes de Sacavem, Condes da Ponte e Condes de Bobone.

E maior foi a surpreza sofrida pela mema firma, quando, percorrendo os outros jornais, dos que se publicam de manhã, em Lisboa, não encontrou referencia alguma a tal sentença, e só nos da tarde desse dia e em alguns da manhã do dia imediato leu a mesma local, embora sem os comentarios de que era acompanhada nos jornais monarquicos.

Os propositos da publicidade dada áquela sentença ignora-os a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª que sempre evitou vir para os jornais tratar dum assunto pendente do Poder Judicial, pelo respeito que tem pelas decisões deste, não as sujeitando á facil critica dos que não sabendo que, imperiosas razões pódem determinar os julgadores, facilmente lhes atribuem intenções que eles não têm pela consideração em que o mesmo Poder Judicial deve ser tido por constituir a melhor garantia e a mais solida defeza dos direitos de cada um e que se não compadece com o assoalhamento das suas deliberações.

Chamada, porém, a tal campo pelos seus antagonistas, a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª declara:

1.º — Que não se sujeitou ás pretensões dos seus senhorios, os senhores Viscondes de Sacavem, Condes da Ponte e Condes de Bobone, porque foi parecer unanime de todos os advogados que consultou, que as disposições das leis 1.368 e 1662 não se aplicavam ao seu contracto de arrendamento. Efectivamente o contracto de arrendamento celebrado com a firma NUNES DOS SANTOS & C.ª é um contracto especial, no qual a inquilina se obrigou ao pagamento de uma renda fixa e ainda ao de todas as contribuições existentes e ao das que de futuro onerassem o predio onde tem instalado o seu estabelecimento — OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO —; ao pagamento dos premios de seguros e de todas as despezas de conservação.

2.º — Que não se sujeitou ás pretensões dos seus senhorios porque além do parecer unanime de todos os advogados consultados, uma sentença proferida pelo mesmo juiz, Ex.mo Sr. Dr. Aires de Castro, confirmava aquela opinião dos advogados, decidindo contra os senhorios em hipotese semelhante á da firma NUNES DOS SANTOS & C.ª.

3.º Que a acção não está ainda definitivamente julgada, porque, sobre ela terão de pronunciar-se os Tribunais Superiores.

(a) NUNES DOS SANTOS & C.ª

proprietaria dos

Grandes Armazens do Chiado

VIDA ARTISTICA

Uma exposição interessante de objectos do culto

O sr. Icão Teixeira dos Santos é um artista portuense muito conhecido pelos seus bronzes artisticos, tendo feito já em Lisboa duas exposições, uma na Liga Naval e outra na sucursal do «Seculo», ha uns 4 anos.

Com alguns trabalhos recentes e muito curiosos, o sr. Teixeira dos Santos abriu agora uma nova e despretenciosa exposição na fotografia da travessa da Agua da Flôr, n.º 1, constando de tinteiros, espelhos, peças decorativas, etc.

O melhor da exposição é, porém, a grande variedade de objectos do culto religioso, em bronze, marmore e madeira. São crucifixos, custodias, decorações, etc, em grande numero e tudo muito interessante e bem acabado.

A exposição encontra-se aberta das 11 ás 19, até ao fim da semana.

Para Vidago

2 automoveis «Studbaker» que partem em 13 do corrente ás 4 horas da madrugada, aceitam 4 passageiros, preço 150$00 cada.

Tratar com Francisco Duarte

Praça Largo da Abegoaria

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

A Cidade

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral

Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-2002.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D.º Tel. N-5258. Residencia: R.Francisco Metrasse, G.A. 1.º

Chá das cinco

Dois sonetos

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre Embaixador do Brasil, é, além dum diplomata distinto, um inspirado e primoroso poeta, dum altissimo valor bastas vezes revelado.

O *Diario de Lisboa* honra-se em publicar dois formosissimos sonetos do ilustre escritor e diplomata:

O emigrante

A JOÃO DE BARROS

Vinha caindo a noite... O misero emigrante,
A arfar, rotos os pés, em desalinho a veste,
Arrimado ao bastão, detem-se um breve instante,
Os olhos levantando á aboboda celeste.

Vai distante esse olhar... á casinhola agreste
Ao campo, ao gado, atraz; e bem longe, adiante,
A um páramo sonhado, um torrão que se apreste
A banha-lo em ventura, em ouro exuberante.

Mas, se tudo levava: audacia para a lida,
A fé, a força, o braço, o gosto do trabalho,
A forjar-lhe a vontade, enchendo-a de esperança,

Lá ficara no lar, como rasão da vida,
Qual de uma alma quebrada o principal retalho,
Pungido o coração aos pés de uma criança.

A' hora do encontro

E' já a hora do encontro. Em penumbra nevoenta,
Que apenas atenua um fraco reverbero,
Dorme a rua encantada. Ha um silencio austero
Premindo a solidão que as almas desalenta.

Mas a hora do encontro é de rigor severo...
E buscam-se ele e ela em febre que inda aumenta
As vascas da paixão, a intima tormenta..
Avistam-se; a correr, num impeto sincero,

Aos braços, um do outro, atiram-se sem medo;
Estreitam-se a vibrar, em mistico segredo,
De funda comoção sob o possante imperio...

Que dizem? Que transluz daquele ardente beijo?
A posse, a dor, o anceio, a duvida, o desejo?...
Deixemo-los no vago, envoltos no misterio.

J. M. Cardoso de Oliveira.

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES
da Alameda de Algés

Foram hoje restituidos á liberdade todos os civis presos ha três dias na Alameda de Algés, com excepção do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira. Das investigações policiais, concluiu se, segundo nos informam do Governo Civil, que eram falsas as acusações feitas, o que torna inexplicavel a manutenção dessa prisão.

E' falso que o sr. dr. Dias Ferreira tenha feito á policia qualquer declaração, a não ser que não declararia coisa alguma e que a ela competia averiguar se houve motivo para as prisões.

Um caso curioso: O sr. comandante João Manuel de Carvalho, que já está em liberdade, ao ser enviado, preso, para bordo da fragata *D. Fernando*, foi ali encontrar o seu antigo condiscipulo general Sinel de Cordes, com quem estava de relações cortadas, devido ás suas orientações politicas opostas. Escusado será dizer que se reconciliaram.

O MOMENTO POLITICO

Triunfará
no congresso
DO P. R. P.
a orientação
de José Domingues dos Santos?

O Congresso do P. R. P. continua sendo o assunto palpitante da politica citadina, e podemos mesmo afirmar que o Paiz inteiro, quer republicano ou não, aguarda o que na magna assembleia partidaria do Liceu Camões se vai resolver. Hoje é o grande dia. O dia das eleições que se devem prolongar, pela certa, até de madrugada. Qual das correntes do P. R. P. vingará maioria? Ao principio, a vitoria era indecisa. Depois, com o discurso do sr. Rodrigues Gaspar a opinião mantinha-se para o lado dos «bonzos».

A seguir, porém, ao discurso do sr. dr. Pestana Junior, a confusão voltou. Ontem, a sessão da noite, falou o sr dr. José Domingues dos Santos, o que parecia, iria confirmar essa corrente. Tal não foi assim. Hoje de manhã a atmosfera era nitidamente direitista, com tendencia para agravar-se.

* * *

Duas horas da tarde. Vão iniciar-se os trabalhos da batalha decisiva. Ha grupos. Distribuem-se listas. As opiniões dividem-se e o calor politico aperta. Ha uma lista das comissões. E' esta: — Efectivos: Afonso Augusto da Costa, Albano Augusto Portugal Durão, Alfredo Rodrigues Gaspar, Antonio Joaquim Machado do Lago Cerqueira, Antonio Maria da Silva, Daniel José Rodrigues, Domingos Leite Pereira, José Mendes Nunes Loureiro, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Substitutos: Antonio Albino Marques de Azevedo, Antonio Augusto Tavares Ferreira, Antonio Maria da Silva Barreto, Domingos Frias de Sampaio e Melo, Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Filemon da Silveira Duarte de Almeida, José dos Santos, Manuel Freire da Cruz, Manuel Pinto de Azevedo.

* * *

Por seu turno, os «canhotos» apresentam ao sufragio partidario, o seguinte directorio:

Efectivos: Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio Paiva Gomes, Antonio Pires de Carvalho, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, José Domingues dos Santos, José Joaquim Pereira Osorio, Manuel Gregorio Pestana Junior, Plinio Octavio de Santana e Silva, Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Substitutos: Amadeu Leite de Vasconcelos, Antonio Medeiros Franco, Antonio Rezende, Ezequiel Soveral Rodrigues, Jorge de Barros Capinha, Julio Gonçalves, Manuel de Sousa Coutinho, Pedro Januario do Vale Sá Pereira, Anibal Ramos de Miranda.

* * *

Como se vê, extremaram-se os campos. Dum lado, «bonzos», do outro, «canhotos». Surge, porém, a moção ao sr. dr. Afonso Costa, que um senhor deputado apresentou e logo uma outra lista das esquerdas aparece com visivel mostras de transigencia por parte dessa corrente partidaria. Nessa lista, a terceira da serie, vem o nome do sr. dr. Afonso Costa, substituindo o do sr. Paiva Gomes, havendo ainda nos substitutos as seguintes alterações: Pina de Morais em vez de Medeiros Franco, o dr. Pedro de Castro em logar do coronel Ramos de Miranda.

* * *

Ha, portanto, três listas. Possivelmente, surgirá ainda uma quarta: a dos descontentes. Qual delas vingará com triunfo decisivo?

Pina de Morais, da corrente avançada, parlamentar brilhante, escritor, cujo nome não necessita adjectivos, afirma-nos:

—A das esquerdas. Pois então qual ha de vencer senão aquela, de cuja corrente mais solida se toma a defeza da Republica?!

* * *

Paiva Gomes, antigo ministro, parlamentar de pulso, figura em destaque no P. R. P.:

—Não posso dizer qual delas vingará. Na minha opinião pessoal não vingara nenhuma. Fica tudo como estava, embora se susbtituam figuras.

* * *

Era curioso ouvir tambem a opinião dos «novos». Num grupo, João Carrington, ex-governador civil de Braga, respondeu-nos:

—A sorte disto tudo depende muitas vezes dos ultimos discursos. Por enquanto afigura-se-me a votação, uma melancia muito fechada, á qual ninguem teve ainda a coragem de meter a faca.

* * *

Outro grupo. Felix Barreira que foi chefe de gabinete do sr. dr. José Domingues dos Santos, e que é dos deputados mais vivos da Camara:

—Ou saimos daqui com uma orientação definida e clara sobre os problemas nacionais, ou o P. R. P. não tem existencia como partido, e é apenas uma associação de socorros mutuos que o Paiz tem obrigação de dissolver ou pela persuasão ou pela violencia.

* * *

A' saida, num rapido aperto de mão, perguntámos ao sr. dr. José Domingues dos Santos:

—Conta com o triunfo?

—Com «o meu» não. Com o triunfo da Republica.

—Dentro da sua orientação politica?

—Evidentemente.

—E espera ganhar?

—Por uma grande maioria.

* * *

Para fechar. Já com o pé no «side-car» para virmos escrever estas notas. Um velho vulto do P. R. P. sabido e batido na organisação de directorios e de governos:

—A sua opinião?

—Se põe o meu nome, não dou.

—Vá, mesmo sem nome.

—Vence a lista do bom senso.

—Qual é?

—A que foi apresentada pelas comissões.

—Por quantos votos?

—Duzentos a trezentos de maioria.

Estava fechado o rapido inquerito. Lá dentro na sala falava agora o congressista sr. Baptista Diniz, e havia na sala um barulho ensurdecedor. Mas isso já não é comnosco. E' com o nosso colega que ao leitor dirá o que na sala se passar. A nós, afigura-se-nos que as eleições vão ser das mais renhidas de todos os Congressos do P. R. P., e que no fim vence a opinião do sr. dr. Paiva Gomes — fica tudo na mesma.

A Divisão Naval Colonial
chega no dia 11

No Ministerio da Marinha recebeu-se um «radio» da Divisão Naval Colonial, participando que ela sai amanhã, de manhã, de Tanger.

O sr. ministro da Marinha ordenou que a Divisão não tocasse em Lagos, pelo que deve chegar a Lisboa na manhã do dia 11.

Raul Pereira & C.ª L.da
JOALHEIROS
PORTO LISBOA
ABRIU HOJE A SUA SUCURSAL
NA RUA DO CARMO, 87-B

"PRÉMIERES,,

As peças
"Quando o amor acaba,,
no Politeama
e "A Primeira Causa,,
no São Carlos

Après l'amour é uma peça romantica, serena e triste. Henri Duvernois e Pierre Wolf historiam a vida dum sabio, grande exilado de alma que o amor aquece um instante para logo fugir nas sombras do crepusculo e da morte. O segundo acto é uma oração de ternura, cheiinha de beleza pura.

Os outros, ligados por um solido entrecho, são logicos e fatais. O problema do adulterio é posto com justiça e sem aquele destaque imoral com que o teatro francês costuma perdoar as mulheres que caiem e que traiem.

Festa de Alexandre de Azevedo. Só este artista não alcançou na interpretação a linha total da figura; teve, no entanto, um terceiro acto feliz e decisivo. Suponho que um papel de meias tintas, intimo, profundamente delicado, não requere pormenorização detalhada, senão excessiva. Alexandre teve passagens brilhantes, que o publico aplaudiu calorosamente.

Amelia Rey Colaço surpreendente de beleza, de encanto, de graça e de mocidade. Desde ontem que fica sendo o mais casto e o mais lindo sorriso do teatro português.

Robles Monteiro—muito bem. Muitissimo bem! Deu inteiramente o caracter da figura.

Tarquinio—sobrio e perfeito.

Clementina—muito longe do papel.

Scenarios admiraveis.—*P.*

«Paris-New-York»

Mimi Aguglia, a formidavel actriz da emoção violenta, do realismo brutal e impressionante, desdobrou-se ontem num admiravel tipo de comedia, duma soberba exteriorização, arrancado a uma velha peça de Crasset, «Paris-New York» arranjada vandevilescamente para o espanhol, por seu marido. O desenho do personagem, perfeito de comparação, prodigioso de detalhe, afirma bem o seu extraordinario temperamento histrionico.

Em outros papeis, Gomes de la Cerna, galã de bom estofo, a silhueta gentil de Carmen de Lion, a correcção de Artur Parera, e os restantes artistas, que a falta de programa nos inibe de citar.

Scenarios, cuidados e mais ou menos a caracter; marcação sem destaque.—*J. F.*

«Primeira causa»

Mimi Aguglia foi surpreendente nesta velha peça de cordelinhos e «trucs». Harmonizou a sua figura de mulher torturada e condenada numa escala de efeitos, de paixões e de sentimentos grandiosos e abominaveis.

O segundo acto foi um estupendo quadro realista, com traços de Goya. Atingiu a epilepsia da dôr — horrorosa carcassa que a embriaguês esfrangalha e enlameia, em putridos rictus de idiotice, de odio e de ternura. O acto do tribunal — foi monstruoso de sofrimento, arrepiante, dantesco. Mimi Aguglia condenou-nos a sofrer e a chorar — está nisto o seu melhor elogio. A companhia, áparte um ou outro excesso de representação que caracteriza os artistas espanhois, trabalhou com acerto e equilibrio. O publico, faltando, é que está representando um papel contrario ás suas qualidades de inteligencia e sensibilidade.—*P.*

Restaurant Roma
Rua do Mundo 100 a 104
Telefone 4520 N.
Gabinetes confortaveis no 1.º andar
ABERTO TODA A NOITE
Os proprietarios deste acreditado restaurante participam aos seus Exmos. fregueses e amigos que em vista de ter terminado a suspensão de grantias, esta casa volta a estar aberta toda a noite. Ao mesmo tempo podem verificar a grande baixa de preços em todo o serviço e agradecem a sua visita.

OS CHAPEUS MAIS LINDOS
DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
NANON
«PAMPLINAS, campião de tiro»
«TORCATO EM PERIGO»

OURIVESARIA

As joias

maravilhosas e ricas

que expõe

a casa Miranda & Filhos

da Rua Garrett

Quando subiamos o Chiado, passeio de elegancia e de bom tom, uma linda *corbeille*, cravajada de brilhantes, de uma execução primorosa—despertou-nos a atenção, numa das montras da casa Miranda & Filhos.

Em pequenos escrinios uma preciosa colecção de aneis, desde o mais simples até ao mais requintado de fórma; depois pulseiras finamente trabalhadas e cravejadas com pedras de primeira agua, brilhando como pequeninos sois.

Alguns colares de perolas orientais faiscavam num deslumbramento. A belesa das joias expostas, certamente as mais belas e as de mais fino gosto artistico que aparecem nas montras de Lisboa—interessou-nos tanto que não resistimos ao desejo de entrar na joalharia Miranda & Filhos. Empurrámos o pequeno guarda-vento. Num faustoso salão Luis XVI, em vitrinas de cristal, mais maravilhas, obras dos nossos melhores lavrantes.

Pedimos ao sr. Mario Miranda, filho, gerente do estabelecimento, que já conheciamos, a finesa de nos mostrar aquela *corbeille* que tanto nos interessava. Em frente da linda joia, que nos parecia escutar enlevada na sua belesa, o sr. Mario Miranda, filho, descreveu-nos a fabricação e as sucessivas transformações que a platina atravessa até se tornar uma joia. A perfeição da *corbeille* e a riquesa das suas pedras, fez-nos recear que o seu preço fosse muito elevado. O sr. Miranda Filho disse-nos então, a proposito de uma observação que fizemos nesse sentido:

—Vendemos pelo menos preço a maxima quantidade em valor e gosto.

Indiscutivelmente tinha razão.

—Ondo foi feita esta *corbeille*?

—Nas nossas oficinas de pratas e de joias, onde trabalham os melhores artistas do genero. Essas oficinas, as mais importantes do país, instaladas modelarmente, são de facto uma realidade e não uma habilidade meramente especulativa de reclame...

—Quantos anos tem a vossa casa?

—Trabalhamos neste ramo ha mais de trinta anos. Os estabelecimentos de ourivesaria não se improvisam dum dia para o outro. E' preciso conquistar a confiança do publico, e isso só se pode conseguir com muitos anos de trabalho honesto.

Falámos de perolas, a grande paixão de todas as mulheres. O sr. Miranda Filho mostra-nos a sua notavel e preciosa colecção de aneis de perola, em platina, em cujo aro havia brilhantes cravados, o que fazia salientar e realçar a beleza delicada daquela perola «cremerosée». O sr. Miranda Filho chamou-nos a atenção para um raro exemplar de ostra perlifera, onde uma grande perola nascia do nacre, como uma lagrima apaixonada e silenciosa, feita de magoa e de doçura. Pedimos ao sr. Miranda Filho algumas explicações ácêrca do fabrico que sofre a prata, desde que é derretida no cadinho, até a execução das obras primas que estavamos contemplando. Fixámos um par de serpentinas D. João V, dum alto efeito decorativo e magnificamente estilisadas, cujo cinzelado era duma perfeição eximia. A falta de espaço não nos permite fazer a descrição de tantos e outros objectos proprios do cunho da casa Miranda & Filhos.

Despedimo-nos. Já á porta, o sr. Mario Miranda, com um sorriso de inteligencia e de confiança, disse-nos:

—Creia, meu amigo! Nós não fazemos negocio; fazemos arte.

O «Carvalho Araujo»

Chegou sem novidade a S. Vicente de Cabo Verde, o cruzador «Carvalho Araujo», que leva para a Guiné os presos acusados de pertencer á «Legião Vermelha».

A AVIAÇÃO MILITAR

Chegaram

hoje de manhã

A LISBOA

os três herois

da viagem aerea Lisboa-Guiné

¿Os leitores lembram-se de que ha algumas semanas, numa manhã linda de Primavera, duas azas se ergueram do Campo da Amadora, levando entre elas três corações moços a pulsar, num sonho ardente de gloria, dispostos aos maiores sacrificios para que, com os seus nomes, o nome de Portugal se engrandecesse ainda mais? Os leitores lembram-se de que nessa manhã duas azas iguais a essas se despedaçaram tragicamente, despedaçando dois corações de oiro que a Morte fundiu num abraço?

Pois esses três rapazes que conceberam a ideia de ligar Portugal, pelo ar, a um pedaço dos seus dominios, sofreram inclemencias, venceram obstaculos. E, com o coração ferido da tragedia, sobre as areias ardentes do deserto, vendo a Morte a cada passo, levaram a bom termo a sua audaciosa jornada.

Mas não ficaram por ali. Militares briosos e valentes, logo que estalou na Guiné uma revolta do gentio, ergueram as azas brancas da «Noiva» e dela precipitaram sobre a pretalhada as bombas da ordem que os reduziram á obediencia.

Esses rapazes chegaram esta manhã, sem pompas, sem alarido. Duplamente herois, é justo, é necessario que o Povo que tem sido sempre a alma da quinta arma, lhes faça aquela consagração que ainda não tiveram por parte das entidades oficiais — que nem sequer fizeram o sacrificio de se levantar cedo esta manhã...

Uma recepção familiar

Talvez porque as noticias dos jornais se contradiziam, hoje, ás seis e meia da manhã, pouquissimas pessoas estavam na «gare» do Rocio: algumas lindas senhoras e crianças — familia dos aviadores — meia duzia de amigos e quatro jornalistas — amigos tambem dos heroicos militares. Entidades oficiais ou seus representantes — nem uma para amostra...

A's 6,35, saiu do tunel o comboio de Badajoz.

A recepção aos bravos aviadores foi o mais familiar possivel. Nem um viva, nem uma filarmonica. Alguns abraços, muitos beijos, olhos humidos de comoção, corações palpitantes de admiração e de amisade — de amor alguns...

O capitão Pinheiro Correia vem sorridente, «engabardinado, chic». O tenente Sergio da Silva, de «gabardine» tambem, vem queimado do sol:

—Parece um pretinho da Guiné...—comentam.

Manuel Antonio — o mecanico — traz o capote vestido, e abraça os filhinhos— um lindo casal — comovidamente...

O compartimento vem atulhado de malas, de caixas, de embrulhos:

—Ofertas, compras, lembranças. Por um pouco não traziamos a Guiné em peso...

Têm sempre bom humor estes vencedores da morte...

Evocando a tragedia...

As primeiras palavras que para o jornalista têm aqueles bravos portugueses, são uma comovida lembrança para aqueles que acabaram os seus dias no momento preciso em que a gloria deles começava...

—Pobre Pissarra! Pobre Mario Graça! E morreram por nós! O Pissarra andava a sondar a atmosfera, para nos dizer... Vimo-los levantar vôo, seguir na nossa esteira. Depois perdemo-los de vista... Quem diria que para sempre?...

—Quando souberam da tragedia?

—Em Casablanca vimos, num jornal, a primeira noticia. Ficámos como doidos. Telegrafámos a pedir noticias. Nada. Era necessario partir — mais necessario ainda que antes do desastre. Se nos demorassemos, diriam que tinhamos medo. Partimos. E de todas as localidades em que aterrámos, telegrafámos novamente. Mas não recebemos novas informações. Só na Guiné é que soubémos os pormenores da tragedia...

Os aviadores perguntam-nos onde estão o tenente Pissarra, o nosso colega Mario Graça — e o unico sobrevivente, o tenente Luiz Caldas. Adivinhamos-lhes a piedosa intenção: ir amanhã depôr duas corôas junto dos seus restos:

—Ao Caldas queremos dar lhe um grande abraço — um abraço em que vá toda a nossa comovida gratidão pelos três...

O que foi a viagem

A entrevista realisou-se desde a portinhola do comboio á do automovel que levou o capitão Pinheiro Correia — o chefe da «équipe» — enquanto o tenente Sergio da Silva e o mecanico Manuel Antonio faziam horas para o comboio da Amadora. Foi entrecortada, por abraços, por conversas, por lembranças. As frases são umas dum, outras doutros — mas são de todos os três...

—Digam-me alguma coisa da viagem.

—Correu tudo explendidamente. O «Breguet 15» portou-se á altura da confiança que sempre tivemos nele.

—O motor tambem?

—Sim. O motor, apesar de cançado, funcionou bem.

—Nunca apanharam nenhum susto?

—A bem dizer, só um: quando, ao aterrarmos em Dakar, verificámos que estavam rotos seis cilindros. E nos dois ultimos vôos tambem falhou um pouco. Mas foi reparado — e depois trabalhou sempre bem.

«O vaporsinho do ar...»

—Qual foi a primeira impressão, á chegada á Guiné?

—Magnifica. Toda a gente nos tratou admiravelmente. Agora, o mais engraçado, foi o que se deu com os pretos...

—Contem lá...

—Amigo preto nunca acreditou que no avião andasse gente. Chamava áquilo «o vaporzinho do ar». E, quando nos viu saltar em terra, fugiu a sete pés desvairado... Não calcula o pavor que a «Noiva» lhes meteu...

—Voaram muito na Guiné?

—Voámos varias vezes.

Bombas sobre o gentio

—E a revolta do gentio? Contem lá como foi isso....

—Logo que tivémos conhecimento de que a pretalhada estava revoltada, oferecemo-nos para ajudar a dominá-la.

—E foi preciso muito trabalho?

—Da nossa parte, pouco...

—Quantos vôos de bombardeamento fizeram?

—Apenas dois.

—Despejaram muita «tralha»?

—Alguma — a suficiente...

—Bombas pesadas?

—Apenas de sete e meio... Foi o bastante... Eles, coitados, ficaram como loucos... Nunca lhes passou pela cabeça que o «siô» branco tinha daqueles preciosos instrumentos...

—A revolta foi completamente dominada?

—Absolutamente.

Voar sobre o deserto...

O leitor já pensou no que representa voar sobre o deserto, na série de temiveis perigos que se juntam ao já de si respeitavel perigo de voar? Pois os três herois da viagem Lisboa-Guiné, voaram sobre o deserto africano muitas centenas de quilometros.

—Não calcula o que aquilo é! O calor era fortissimo, terrivel. O nosso termometro de agua que aqui marca normal-

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

Pelos teatros

Carlos Leal

O popularissimo actor Carlos Leal realisa, com as duas sessões de hoje, no Maria Victoria, a sua recita. Nos dois espectaculos tomam parte o conhecido actor Nacimento Fernandes, que fará um numero novo, o

CARLOS LEAL

seu reportorio, a gentil actriz Ameita Perry, que cantará o «Fado da Triste Feira», e o gracioso actor João Silva, que interpretará o «Policia do Nacional». Serão estes tres numeros intercalados na revista «Ratapland», em que o festejado desempenha o papel de «comparse», apresentando novos e desopilantes comentarios nas varias scenas da revista, que está em pleno exito.

Duas peças

A companhia Maria Matos-Mendança de Carvalho, levará ámanhã, em primeira representação, duas peças, uma comedia e um acto criado por uma coiriz de 13 anos, como a sua interprete de agora, a novel artista Maria Helena. Abre o espectaculo a peça que se intitula «O mundo é assim», na adaptação de João Soter, e fecha o programa a comedia «Os cantores dos meus dias», tres actos de Antonio Paso e Ricardo del Toro, tradução de José Sarmento.

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia que fará a epoca de verão, no teatro Politeama, é o seguinte:

Actrizes — Maria Pia, Jesuina de Chaby, Emilia de Oliveira, Helena de Castro, Maria Clementina, Emilia Fernandes, Sofia de Sousa e Sára Cunha.

Actores — Chaby Pinheiro, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, João Silva, Jorge Grave, João Calazans e Pita Simões.

A primeira comedia é o «Leão da Estrela», a segunda é a «Bisbilhoteira» e a seguir um novo original.

—A actriz Lucilia Simões, que ha dias partiu para Paris, teve no Quai d'Orsay uma chegada muito carinhosa. Entre muitos amigos e admiradores da nossa grande artista, viam-se: Vera Sergine, Madelaine Lely, André Brulé e Henry Bernstein.

—Está a despedir-se do nosso publico a «tonadillera» Mercedes Serós, que depois de amanhã realiza o seu ultimo espectaculo. Hoje, Mercedes Serós, entre outras, estreia duas novas canções: «Rosal de Amor» e «Pico de la Paca». A bailarina Alexianne despede se tambem depois de amanhã.

—Ainda continua em scena no Teatro Novo a peça «Knock ou a Vitoria da Medicina», que tanto deu que falar em Milão e em Paris, chegando a ser considerada um dos maiores arrojos teatrais dos ultimos tempos.

—No Eden-Teatro, está se procedendo, sob a direcção de Henrique Santana, aos ensaios de apuro da revista de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece», tendo-lhe sido introduzidos varios bailados, que serão executados pelo casal de bailarinos russos Ilguett e Adelphy.

—A segunda revista a ir á scena no Eden-Teatro é da autoria de João Saraiva e Antonio Carneiro.

—Durante a época de inverno o teatro Nacional do Porto é explorado pelo empresario Ruas, o Aguia de Ouro por Oscar Ribeiro e o Sá da Bandeira inicia a época invernal com a companhia Aura Abranches.

—Abriu hoje, no teatro Avenida, a folha de assinatura para quatro recitas da companhia de declamação de Alfredo Cortês, com as peças «Apaixonada», «Malquerida», «A mulher fatal» e «Teu pai», sendo a segunda para reaparição de Adelina Abranches.

—Começaram já os ensaios no teatro Joaquim de Almeida da peça «Rosa Enjeitada», de D. João da Camara.

—O jornalista espanhol e redactor do jornal «Heraldo», de Madrid, realiza depois de ámanhã, no Centro Espanhol, uma conferencia subordinada ao têma: «Mimi Aguglia e a expansão do teatro espanhol».

—E' com a peça «Quando o amor acaba» que a actriz Maria Clementina fax ámanhã a sua recita.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE ás 9-15

Recita de caridade

com a 2.ª representação da linda opereta inglesa

TONY

Amanhã, recita de Maria Clementina

QUANDO O AMOR ACABA

Depois de amanhã, ultimo espectaculo da temporada, com a mesma peça

---

Teatro MARIA VITORIA

Hoje, em duas sessões

ás 8.30 e 10.30 da noite

FESTA de CARLOS LEAL

em que toma parte Nascimento Fernandes, num numero novo do seu repertorio

RATAPLAN!

TOLDOS

PARA

Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias

A ACTIVA

R. 24 Julho, 8

Telef. C. 1601 e 3474

ALMOÇOS E JANTARES

A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á

HAMBURGUESA

Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

SALICILINO!

REGISTADO

Calos, Verrugas, Cravos

RESULTADOS CERTOS!

Caixa: 2$000. Pelo correio 2$150

Deposito geral:

Rua da Betesga, 16, 1.º

PEREIRA, ALFAIATE

DIRECÇÃO TECNICA DE:

Amilcar de Sousa

T.E NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

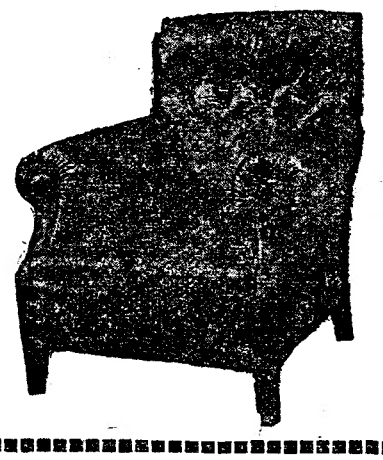
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas

ADRIANO TELES, L.TD

LARGO DE S. DOMINGOS, 12

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

TEATRO DE S. CARLOS (M) (W) TELEF. C. 3063

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

HOJE, ás 9, 4.ª recita da celebre actriz

MIMI AGUGLIA

com a peça

INFIEL?...

Amanhã, a famosa peça siciliana, de Capuana

MALIA (Hechizo)

TEATRO SÃO LUIZ

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

HOJE, ás 9, Ante-penultimo espectaculo das celebres e notaveis artistas

MERCEDES SERÓS e ALEXIANNE

A «bluette» Chic-Chic

pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte Melle. ALEXIANNE, do Casino de Paris.

Quinta-feira, TRES ESTREIAS: Melle. Rose Amy, Mr. Marcel Vallás e Carmen Vargas

---

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30, FESTA da ACTRIZINHA MARIA HELENA

com as peças

ROSAS DE TODO O ANO

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

AMANHÃ—O mundo é assim e Os autores dos meus dias

MILHARES DE CURAS

obtidas com o

"SUPURA-CURA"

Não ha melhor nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros, no tratamento das feridas, sejam de que natureza fôr, e nas dermatoses secas e humidas e de outras enfermidades externas do corpo. Envia-se de graça uma pequena caixa para experiencia e aos Ex.mos Medicos, tambem enviamos as caixas que nos forem directamente pedidas, a R. Branco, farmaceutico, V. de Gois, Coimbra.—A' venda em todas as farmacias. Preço, 4$00. Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101—Porto, Rua de S Miguel, 27-A—Coimbra, Centro Comercial de Drogas e Rodrigues da Silva.

C. da Rainha, F. Central; F. da Foz, F. Sotero; Guarda, F. Central; Olhão, Agente João Manuel do Nascimento.

CHARUTOS HAVANOS

Hoyo de Monterrey e Bock

PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.

O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.

Acabam de chegar á

Casa Havaneza

124—Rua Garrett—134

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

Telefone N. 5350 LISBOA Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda

de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**

de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Lingulça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:

Carne de vaca salgada

em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24

PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1907 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento-reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

DE BERLIM

o o o

Matou

cinco filhos

a mãe, uma irmã e um cunhado

e suicidou-se em seguida

BERLIM, 8.—Em Hassemburg, um individuo chamado Vannier, matou a mulher, a mãe, a irmã, um cunhado, bem como os seus cinco filhos, suicidando-se em seguida por enforcamento.—(L.)

Uma desordem

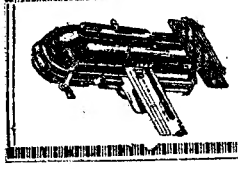
entre a policia e os comunistas

BERLIM, 8.—Os comunistas que fazem parte da sociedade de tiro envolveram-se em desordem, tendo a policia que intervir. Esta fez fogo, ficando um morto e nove feridos gravemente.—(H.)

BERLIM, 8.—Os presidentes dos Estados alemães chegarão a Berlim na proxima quarta feira, a fim de conferenciarem com o governo do «Reich» sôbre a resposta á nota da Comissão das Reparações.—(H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os combeios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

EM PARIS

O ministro DE MONZIE e o incidente

na abertura do pavilhão dos "Soviets,,

A inauguração do pavilhão organisado na Exposição Internacional das Artes Decorativas, pela União das Republicas socialistas e sovieticas russas, deu logar a um incidente bastante ruidoso.

Como de Monzie, ministro da Instrução Publica, depois de ter pronunciado, no Grande Palacio, um breve mas energico discurso em resposta ao do embaixador dos «soviets», se dispunha a entrar com os parlamentares franceses Victor Dalbiez, deputado e antigo ministro, e Milan e Dausset, senadores, no pavilhão onde Krassine e a sua esposa faziam as honras, foi acolhido com a «Internacional» e com numerosos gritos de «Vivam os soviets! Abaixo a guerra! Viva Marrocos!», por parte de duzentos a trezentos manifestantes.

M. de Monzie parou e disse:

—Eu fui convidado para uma manifestação artistica, e não para uma manifestação politica; o meu logar não é aqui, e, nestas condições, não tenho senão que me retirar.

Houve um dialogo rapido entre o ministro e o embaixador dos «soviets». Deplorando a manifestação, que declarou inopinada, Krassine confessou se incapaz de a fazer cessar.

Entretanto, sem qualquer violencia, de resto, a multidão bloqueara o cortejo oficial, a policia que surgiu libertou-o facilmente e, abandonando o embaixador dos «soviets», o seu pavilhão e a sua inauguração, depois de ter apresentado as suas homenagens pessoais a madame Krassine, de Monzie retirou-se, seguido dos parlamentares franceses.

* * *

Krassine declarara no Grande Palacio:

—O nosso país acaba de atravessar um destes cataclismos que agitam uma vez em cada seculo a estructura dos grandes povos. A União das Republicas Socialistas Sovieticas nasceu sobre as ruinas do antigo regimen, como, sobre as ruinas do antigo regimen, na epoca da grande Revolução de 1789, nasceu a Republica francesa.

Respondeu-lhe de Monzie:

—Eu sou-vos grato por lembrardes que colaborei, durante estes ultimos anos, na aproximação das nossas duas nações. Pensei, com efeito, servir os interesses imediatos da paz, reclamando o reconhecimento, pela França, do governo da União.

E fez alguns avisos bastantes significativos.

Krassine falou com emoção dessas ingenuas obras, em que o povo de cada uma das republicas russas realizou o nome, a lembrança ou a imagem de Lenine.

De Monzie afirmou:

—Longe de mim vêr nestes objectos de piedade popular os elementos duma propaganda perigosa, contra a qual, não o ignorais, todas as precauções estão ou serão tomadas. Aí quero vêr apenas a prova de que a religião dos mortos e o culto dos grandes homens nos são comuns, apesar dos desacordos que, por outro lado, entre nós existem, sobretudo acêrca da linha direita como motivo de arte. Da linha direita faremos, sobretudo, emprêgo nas nossas relações como as previstas pelo telegrama de 28 de Outubro de 1924; desculpai-me de me ter recordado, um momento, do papel que desempenhei na comissão dos negocios russos.

E concluiu assim:

—Hoje eu não deveria pensar, nós não deveriamos pensar, senão nos nobres artistas de que vós recolhestes e sintetisastes os esforços, em todas as aspirações inexpressas da vasta Russia que traduzirá, sem duvida, a vossa arte ampliada, á possibilidade para a vossa «élite» e para a nossa de colaborar, acima das discordias indevidamente prolongadas: se ha reticencias necessarias na nossa atitude e na minha linguagem, não as ha, senhor embaixador, na afeição que a França, apesar de tudo, tem pelo querido povo da Russia.

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

PAPEIS PINTADOS
CHEGOU NOVA REMESSA A PREÇOS BARATISSIMOS
MIGUEL DOS SANTOS, L.da
R. NOVA DO ALMADA, 102, 104

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da Sapataria Chiado.
Rua Garrett, 98

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

DO ORIENTE

o o o

Estão alimentando a revolta chineza os bolchevistas

segundo afirma a imprensa

CHANGHAI, 8

A revolta chineza contra os estrangeiros continua em todas as cidades da costa, alimentada pelos bolchevistas que lhe estão enviando munições a fim de fomentarem a declaração da guerra civil, que lhes favorece os intuitos do dominio no celeste imperio.

O importante porto fluvial do Chenching, a cidade de Hankou, bem como Chinkiang são já teatro de serios tumultos, que rebentaram no sabado, depois dos comunistas terem recebido subsidios de Moscow.

As forças de defesa de Changhai elevam-se a 15.000 homens desembarcados de três cruzadores britanicos, um francês e um italiano. Sete destroyers americanos, e dez canhoneiras britanicas, francesas e japonesas, contribuiram com um contingente de 400 marinheiros. A situação melhorou sensivelmente nesta cidade,

Chang-Kiang

tomou o comando da policia

Em Chang-Kiang, os estudantes e os operarios manifestaram-se violentamente contra os estrangeiros, tendo partido para ali 5.000 homens da guarnição estrangeira de Changai.

Em Hankou 40.000 estudantes andaram distribuindo panfletos contra os estrangeiros, tornando-se bastante ameaçadora a sua atitude, pelo que foram para ali enviados alguns navios de guerra.

Segundo dizem de Tien-Tsin, o marechal Chang Kian, suspeito de tendencias bolchevistas, tomou o comando da policia, com a qual assegura a ordem, o que está causando grande estranhesa nos circulos estrangeiros, —(L.)

Uma nota

do corpo diplomatico

PEKIM, 8

O ministro italiano, em nome do corpo diplomatico, entregou ao governo chinês uma nota anunciando que uma comissão especial de inquerito, presidida pelo conselheiro da embaixada francesa sr. Gripier, vai ser enviada a Changhai.

A nota, á qual se associou o embaixador dos Estados Unidos, repele de novo as exigencias chinesas, lançando toda a responsabilidade dos acontecimentos sobre os revoltados contra os estrangeiros. — (L.)

Em Cantão

rebentou a guerra civil

LONDRES, 8

Segundo comunicam de Cantão rebentou ali a guerra civil.

O general Yunnan, que se achava ao serviço do falecido dr. Sun-Yat-Sen, bem conhecido pelas suas ideias bolchevistas, tomou o comando da cidade, enquanto as forças fieis acampam nos arredores.

Para Chin-Kieng partiu o cruzador americano «Paul Jones», a fim de auxiliar a manutenção da ordem. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova de Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas Mellosequa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$250	98$50
Paris	—	$98
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$27
Amsterdam	—	8$17
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$96
Italia	—	$81,5
Praga	—	$61
Brazil	—	2$20
Libra esterlina	99$00	105$00
Agio do ouro	—	—

AVIAÇÃO MILITAR

COMO

contam a sua viagem

os três herois

do raid Lisboa-Guiné

(Continuação da 5.ª pagina)

mente 50 a 55 graus atingiu quasi cem durante a travessia. O calor era tão grande que nos caiu a pele da cara, aos três...

—Qual foi a maior «étape» coberta?

—A de Vila Cisneros a Saint Louis — 1000 quilometros.

—E qual foi a media alcançada nos vôos?

—156 quilometros á hora.

Os franceses e os espanhoes

Os franceses e os espanhois tambem vôam sobre o deserto...

—Vôam, mas sempre aos pares. De maneira que ficaram admirados da «Noiva» ir sózinha...

—Foram bem recebidos por todos?

—Os franceses foram muito gentis. Mas os espanhois excederam tudo quanto se possa imaginar. Que hospitaleira gente!

—E que tal a Aviação franceza em Marrocos?

—Explendida! Visitámos as suas dezoito esquadrilhas. E' qualquer coisa de formidavel. E tem sido a sua acção a mais eficaz na luta contra os mouros.

—E a Aviação espanhola?

—E' tambem admiravel. Tem realisado em Marrocos prodigios maravilhosos. E o Aerodromo de Sevilha, que visitámos agora, representa uma grandiosa obra de Aviação.

Por terras encantadas...

—Porque se demoraram tanto tempo? Porque não voltaram logo?

—Sabe lá o que aquilo foi! Primeiro, festas, homenagens, passeios. Depois, arranjar barco. Que dificuldade.

—Que meios de transporte empregaram no regresso?

—Todos — menos o avião. Andámos de barco, de vapor, de trem, de automovel, de comboio, de diligencia... E só assim cá chegámos...

—Mas antes de cá chegarem...

—Visitámos toda essa região maravilhosa de Marrocos. Ficámos encantados, presos de tanto prodigio, de tanta feitiçaria.

Uma frase que não dizemos de quem é, porque os três aviadores são todos casados — e não queremos despertar ciumes:

—E as moiras! Que lindas! São uma loucura de lindas!

Varias notas curiosas

Um pormenor que dá bem a nota da intensidade da viagem:

—Durante toda ela, só em dois dias tivemos mais que uma refeição.

—Souberam, na Guiné, do 18 de Abril?

—Soubémos.

—E que impressão causam lá estas coisas?

—Não se pensou mais nisso. Só quando chegou a noticia de que o movimento fracassara, é que houve vivas...

O mecanico Manuel Antonio

Quando perguntámos aos dois bravos oficiais o que pensavam dessa figura modesta e fisicamente pequena de Manuel Antonio, responderam-nos ambos:

—E' um mecanico admiravel que honra essa classe a que a Aviação Portuguêsa deve em grande parte os seus triunfos. Diga que temos por ele a maior amisade e a maior admiração. E' um bravo militar e um mecanico competentissimo.

"Isto não vai a matar..."

Africa, vieram com eles, dois portuguêses: um advogado e um comerciante. E enquanto Manuel Antonio lhes dá algumas indicações sobre Lisboa, inquirimos do «Breguet 15». Espanto dos aviadores:

—O quê? Ainda não chegou a Lisboa?

—Ainda não.

—Pois deixámo-lo já encaixotado quando saimos da Guiné...

—E agora? Para quando outra?...

Foi a pergunta da despedida. E a resposta veiu embrulhada num sorriso:

—«Isto não vai a matar...»

NO LICEU DE CAMÕES

Decorreu

bastante agitada

A 5.ª SESSÃO

do Congresso democratico

Hoje, pelas 13 horas, quinta sessão do Congresso do Partido Republicano Português. Preside o dr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Sessão importante, visto tratar-se da eleição do novo Directorio. Pela primeira vez se introduz, num congresso, uma flôr, o cravo, como simbolo de ideias politicas, como afirmação poetica dum credo. Os «bonzos» têm vindo de cravo branco na lapela; os «canhotos» de cravo vermelho.

O sr. Marques da Costa, abrindo a sessão, pronuncia um discurso conciliatorio: «Espero que daqui saia um Partido mais forte; espero que daqui saia, devidamente fortalecido, o velho Partido Republicano Português.

Propõe depois os seguintes nomes para a constituição da mesa que hade presidir ao acto eleitoral: presidente, dr. Costa Junior; vice-presidente, João Carrington.

A assembleia acolhe estes nomes com uma salva de palmas, ficando eleitos por unanimidade.

* * *

Na sala são distribuidas três listas, uma esquerdista; outra, da feição moderada; outra, ortodoxa. Qual delas vencerá?

O sr. Baptista Diniz, primeiro congressista a usar da palavra, explica as rasões que o levaram a apresentar um aditamento á proposta do sr. dr. Joaquim Ribeiro, na sessão nocturna de ontem. Algumas afirmações do orador levantam protestos, produzindo-se um tumulto ensurdecedor.

O sr. Julio Nogueira, depois de lamentar as divisões do partido, faz votos pelos progressos da Republica, seguindo-se-lhe o sr. Almeida Santos, que se ocupa da maneira como está sendo feita a inscrição para as eleições, citando algumas irregularidades. Lê uma proposta, para a qual chama a atenção dos parlamentares presentes.

O sr. presidente lê uma carta do velho democrata dr. Magalhães Lima, de saudação ao Congresso. «Representa esse Congresso — escreve o dr. Magalhães Lima — a ala avançada dos que defendem o regime. Por ele nos batemos, por ele estamos dispostos aos ultimos sacrificios. Confio, como sempre confiei, em que o historico partido republicano português arvorando uma só bandeira, continue a prestar á Republica os serviços de que ela carece na hora presente.»

* * *

O sr. Pedro de Almeida — depois de tecer o elogio do dr. Afonso Costa, ocupa-se do problema da instrução, afirmando que a Republica neste campo ainda não cumpriu o que prometera ao povo português. E' preciso escolas — mas escolas com o material necessario e professores competentes.

O sr. Santos Boga, do Seixal, em calorosos gestos, ocupou-se da Lei da Separação — afirmando que, na sua qualidade de republicano, que tem sido perseguido, tem todo o direito de falar neste e em todos os congressos do Partido.

O sr. Artur Freitas lê um substancioso discurso que a assembleia dificilmente vai suportando.

* * *

E' dada a palavra ao sr. presidente do ministerio. Ocupa-se da situação dos operarios que trabalhavam nos fosforos. Afirma que o governo lhes concedeu um subsidio de 50 % sobre os vencimentos durante 90 dias. Resumindo diz que os operarios que pertenciam á «régie» ficavam sendo funcionarios do Estado que os subsidia; os que não pertenciam ficaram num quadro provisorio com o subsidio de 50 % durante noventa dias.

A assemblia mostrou-se satisfeita com o discurso do sr. presidente do governo, que foi sublinhado de calorosas palmas.

O sr. ministro da Agricultura, em nome da comissão nomeada para tal fim, comunica que foram transmitidas ao sr. Ferreira do Amaral as saudações do Congresso pelas suas melhoras.

* * *

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Pereira Osorio fez a defeza do Relatorio atacando o governo Rodrigues Gaspar.

O sr. Lago Cerqueira, em nome das comissões politicas de Amarante, sauda a cidade que fez o 5 de Outubro, na pessoa do presidente da mesa. Ocupa-se depois de casos de politica local, entre eles, o celebre concurso para o lugar de secretario da administração do concelho de Amarante. Faz a historia do caso, que nos dispensamos de narrar por nos termos já ocupado dele, ha tempos, numa entrevista com o deputado Agatão Lança.

A assembleia manifesta-se de vez em quando, produzindo-se tumultos que abafam as palavras do orador.

Por fim este apresenta a seguinte moção: «O Congresso do P. R. P. tendo ouvido as considerações produzidas pelo presidente da Comissão Municipal do P. R. P. de Amarante, e certo de que as comissões politicas de Amarante se teem conservado sempre na mais estrita observancia dos principios estabelecidos na Lei Organica do Partido, convida o sr. ministro do Interior a reparar, sem perda de tempo, os actos abusivos que praticou contra as referidas comissões de Amarante».

O sr. Antonio Martins, do Porto, ocupa-se tambem do caso da Administração de Amarante, na qualidade de sindicante do funcionario da referida administração.

Afirma que as acusações que lhe faziam eram tremendas, e declara falar como republicano que tem uma larga folha de serviços prestados á Republica, tendo andado a monte, durante três meses, por ocasião da «Traulitania».

Prepara-se para falar o sr. Agatão Lança. Uma parte dos congressistas manifesta-se contra. Ha quem grita em altos brados:

—Fora Cunha Leal! Abaixo Cunha Leal!

O sr. presidente ameaça encerrar a sessão se os congressistas continuam em espirito de intolerancia. Serenados os animos, o sr. Agatão Lança sauda os velhos republicanos, os que prepararam e fizeram a Republica, e os novos republicanos que deram cabais provas duma conversão sincera á Republica.

A sessão continua, estando-se a proceder, numa outra sala, á eleição do novo Directorio.

Pede-nos o sr. Antonio Joaquim de Magalhães a publicação da seguinte carta:

«Sr. Director.—Como cidadão filiado no P. R. R. e absolutamente integrado nos sãos e nobres principios em que o mesmo Partido se alicerça, não posso deixar de manifestar a minha repulsa, pelo acto praticado por alguns individuos, que se afirmam meus correligionarios ido ao Congresso do Partido Democratico, expressamente contratados pelos emprezarios dum «pseudo-esquerdismo» e exclusivamente para fazer o seu jogo.

Lavro o meu protesto, com toda a veemencia, contra tal abdicação de principios e abusiva interferencia numa assembleia alheia e ostensivamente inimiga. Pela publicação confessa-se muitissimo grato. O vosso admirador e amigo *Antonio Joaquim de Magalhães*.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Couza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

AGUAS PASSADAS...

HOJE

começou o julgamento

dos implicados

no assalto ao Castelo

No Tribunal Militar, em Santa Clara, iniciou-se hoje o julgamento dos oficiais srs. Carlos de Jesus Vilhena e José Filipe Pereira Piçarra, Antonio Joaquim Ferreira, alferes miliciano, Fernando da Costa Margalho, Manuel Prata, Manuel Ferreira Junior e Mateus Torres de Araujo, 2.os sargentos, acusados de, em 28 de Agosto do ano findo, juntamente com um grupo de civis, terem assaltado o Castelo de S. Jorge, onde se encontrava aquartelado o regimento de infantaria 16.

* * *

O tenente Vilhena declara que, na noite do movimento revolucionario, tinha combinado com outros oficiais, estar no quartel de infantaria 16, a fim de receberem ordens de oficiais superiores para o começo da revolta que tinha como objectivo, moralisar a Republica, dissolvendo o Parlamento e colocando á frente do governo pessoas mais competentes e sem filiação partidaria. O movimento não saiu do partido radical, como então se afirmava, mas sim de elementos genuinamente republicanos. Respeitava-se, era certo, se a revolução triunfasse, parte do programa do Partido Radical. Cita que foi a uma reunião a que compareceram cento e tantos oficiais, alguns de patente superior. Não póde precisar o que nessa reunião se passou. Afirma, no entanto, que o movimento tinha por fim solicitar do sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento e a escolha de homens honrados para dirigir os destinos do Paiz que se encontra a saque, como afirmou na Camara dos Deputados o sr. Antonio Maria da Silva. O sinal para a revolta devia ser dado pela explosão de uma bomba inofensiva.

O sr. dr. Juiz, interrompendo:

—Não viu os tais senhores oficiais superiores no Castelo, quando lá entrou?

—Não, senhor. Não compareceram não sei por que motivo...

—Confessa, portanto, a arguição constante dos autos. Estou satisfeito.

O tenente Piçarra á acusação que lhe imputam, responde estar comprometido no movimento. Indo ao Castelo de S. Jorge cumpria, apenas, com a sua palavra de oficial. Tratava-se dum movimento nacional a que dava todo o seu apoio. Do programa, fazia parte a organisação dum governo de concentração republicana e pedia-se a dissolução das Camaras.

A audiencia prossegue.

A parada ginastica desta tarde

Foi muito interessante a parada ginastica da Festa Nacional, que se realizou hoje, ás 15 horas, no Estadio de Lisboa. Esta festa faz parte das provas inter-escolares de Educação Fisica, tendo tomado parte nela as crianças de todas as escolas, asilos, institutos, etc.

Assistiram á parada das crianças, que vestiam todas de branco, o sr. Presidente da Republica, corpo diplomatico, membros do governo e todo o elemento oficial.

A concentração das escolas foi feita ao fundo do Campo Grande, sendo as crianças transportadas em carros electricos.

Em seguida houve varias demonstrações de ginastica, saltos em altura, em comprimento, á vara, luta de tracção, etc., tendo as crianças recebido uma estrondosa ovação.

IV Salão de Automoveis

O ilustre escritor e advogado russo, dr. Borias Hipolito Knircha, que ha três anos fixou residencia entre nós, foi convidado pelo Automovel Club de Portugal para exercer as funções de comissario geral do IV Salão de Automoveis (primeiro que o citado Club organisa), que vai realisar-se de 4 a 13 de julho, no Coliseu dos Recreios.

Existe uma grande espectativa por esta manifestação automobilista nacional. A decoração do Coliseu foi confiada ao scenografo Augusto Pina.